



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CASTANHAL
FACULDADE DE PEDAGOGIA

ROZIVANE PINHO DOS SANTOS

**INCURSÕES DE UMA BOLSISTA DO CURSO DE PEDAGOGIA
NOTURNO DA UFPA: UMA LEITURA ACERCA DO PARFOR
PEDAGOGIA CASTANHAL**

CASTANHAL-PA

2018

ROZIVANE PINHO DOS SANTOS

**INCURSÕES DE UMA BOLSISTA DO CURSO DE PEDAGOGIA
NOTURNO DA UFPA: UMA LEITURA ACERCA DO PARFOR
PEDAGOGIA CASTANHAL**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade de
Pedagogia do Campus de Castanha da
Universidade Federal como requisito
parcial para obtenção de título de
Licenciado Pleno em Pedagogia, sob a
orientação do Prof. Dr. Francisco
Valdinei dos Santos Anjos.

Castanhal/Pará

2018

ROZIVANE PINHO DOS SANTOS

**INCURSÕES DE UMA BOLSISTA DO CURSO DE PEDAGOGIA NOTURNO
DA UFPA: UMA LEITURA ACERCA DO PARFOR PEDAGOGIA
CASTANHAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Pedagogia do Campus de Castanha da Universidade Federal como requisito parcial para obtenção de título de Licenciado Pleno em Pedagogia, sob a orientação do Prof. Dr. Francisco Valdinei dos Santos Anjos.

Orientador Prof. Dr. Francisco Valdinei dos Santos Anjos

Prof^a Dr. Eula Regina Lima Nascimento

Prof^a Ms. Luizete Cordovil Ferreira da Silva

Prof. Dr. João Batista Santiago Ramos

Conceito: Excelente

Castanhal: 20 de março de 2018

*Aos meus pais Arcangela Pereira Algaranhar e
Francion Tomas dos Santos, que me ensinaram
o maior valor da vida: o Amor.*

AGRADECIMENTOS

Ha Deus do universo, por me dar sabedoria, coragem e paciência para buscar meus objetivos.

Há Universidade Federal do Pará, Campus Castanhal, por ofertar este curso; À Coordenação desta unidade, representada na pessoa do Prof. Dr. João Batista Santiago Ramos. Aos diretores da minha Faculdade, Prof. Dr. Francisco Valdinei dos Santos Anjos e Prof. Dr. Eula Regina Lima Nascimento, ao corpo Docente da Faculdade de Pedagogia, por compartilhar saberes e acreditar no potencial de cada aluno. Sem vocês não teríamos chegado tão longe; Ao secretário da minha Faculdade Washington Luís, aos colaboradores dos serviços gerais e aos guardas que zelam por este lugar e que nunca nos negam uma xicara de café, levarei daqui grandes amigos.

Ao Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica(PARFOR), pela oportunidade de ser bolsista durante dois anos, foram momentos de suma importância na minha formação acadêmica. Todo aprendizado adquirido neste programa levarei para toda a vida tanto profissional como pessoal.

Ha minha Mãe Arcangela Pereira Algaranhar pelo apoio e orações, você é meu alicerce. Às minhas tias Ana Cristina Algaranhar Carvalho Coelho e Clélia Maria Algaranhar Lima. Aos meus pais do coração Willian Ramos de Santiago e Marlene Souza de Santiago, que sempre cuidaram de mim e em nenhum momento largaram a minha mão na tempestade, vocês são meus exemplos de bondade e amor ao próximo. À minha irmã linda do coração Denise Kelly Lima Sodré que colore minha vida, me dá força e me mostra um mundo melhor; Ao meu pai biológico Francion Tomas dos Santos, por acreditar e orar por mim.

Hás minhas duas “chefes maravilhosas”, Eula Regina Nascimento e Luizete Cordovil Ferreira da Silva, que acreditaram em mim e depositaram toda sua confiança, respeito e sempre serão meus melhores exemplos, meu guia, me fizeram forte e corajosa dentro deste campo de atuação e, mesmo quando me perdia sabia que elas estariam lá para me guiar, sem a ajuda de vocês não

teria chegado até aqui, vocês deram a mim a maior oportunidade de seguir em frente e de não desistir no meio do caminho.

Aos meus amigos do grupo “Para além da UFPA”, André Anderson, Djaire Bacelar, Adrielle Nayara, Érica Diene, Maria Vânia que em todos os momentos estiveram comigo, sempre apoiando uns aos outros, sempre fortalecendo os vínculos, uma verdadeira construção de amor, carinho e amizade; As minhas amigas Simone Santana, Almerinda Aragão, Elis Simone, Francinea Silva, Viviane Silva e Elaine Juliane, que alegraram minha trajetória dentro desta graduação. Mesmo nos momentos difíceis vocês estavam lá para dizer que ia dar tudo certo, gratidão!

Ao meu magnífico orientador Prof. Dr. Francisco Valdinei, que me oportunizou ser sua orientanda, que nos deu força para permanecermos focados nos nossos objetivos, você é um grande exemplo nesta jornada acadêmica, gratidão!

“Educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas.

Pessoas transformam o mundo”

(PAULO FREIRE)

RESUMO

O presente trabalho tem como principal objetivo abordar a atual política de formação de professores da educação básica no Brasil, discutir o PARFOR enquanto política de formação de professores da Educação Básica tomando como recorte a atuação de uma discente do curso de Pedagogia/UFGA Castanhal, atuante como bolsista, a sua experiência e o seu convívio com os discentes do Plano Nacional de Formação da Educação Básica/PARFOR, instituído pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) em 2009. Este é um trabalho qualitativo com estudo bibliográfico e relato de experiência. Como referência teórico foi usado o Relatório Nacional de Gestão do PARFOR (2013); Relatório de Gestão PARFOR/UFGA(2009-2013), Resoluções da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior(CAPES), entre outros. As considerações foram embasadas em torno de leituras e na experiência adquirida no cotidiano com os discentes e nos resultados positivos que o PARFOR proporcionou para a bolsista do programa de formação. Dentre esses resultados positivos destaca-se a permanência da graduanda no curso, melhoramento acadêmico advindo das ações como bolsista no programa, um novo olhar acerca do Curso de Pedagogia.

Palavras chave: PARFOR; Bolsista; Curso de Pedagogia, UFGA.

ABSTRACT

The present work has as main objective to address the current policy of teacher training in basic education in Brazil, to discuss PARFOR as a policy for the training of Basic Education teachers, taking as clipping the performance of a student of the Pedagogy / UFPA Castanhal course, as a fellow student, his experience and his acquaintance with the students of the National Basic Education Training Plan / PARFOR, instituted by the Ministry of Education and Culture (MEC) in 2009. This is a qualitative work with a bibliographic study and experience report. As a theoretical reference, the National Management Report of PARFOR (2013) was used; PARFOR / UFPA Management Report (2009-2013), Resolutions of the Coordination of Improvement of Higher Education Personnel (CAPES), among others. The considerations were based around readings and the experience acquired in the daily life with the students and in the positive results that PARFOR provided for the scholarship holder of the training program. Among these positive results, we highlight the permanence of the undergraduate student in the course, academic improvement resulting from the actions as a scholar in the program, a new look about the Pedagogy Course.

LISTA DE SIGLAS

CAPES - Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

DEB - Diretoria de Formação de Professores da Educação Básica

DTI - Diretoria de Tecnologia e Informação

FAPED- Faculdade de Pedagogia

IES - Instituições de Educação Superior

LDB - Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC – Ministério da Educação e Cultura

PARFOR – Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica

SEDUC – Secretaria de Estado de Educação

SEMED- Secretaria Municipal de Educação

SIGAA - Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas

UFPA – Universidade Federal do Pará

SUMÁRIO

RESUMO.....	8
SEÇÃO I – INTRODUÇÃO.....	11
SEÇÃO II - OBJETIVOS	13
Objetivo Geral	13
Objetivos Específicos	13
SEÇÃO III – OS SIGNIFICADOS EM ESCREVER SOBRE SUAS PRÓPRIAS EXPERIÊNCIAS.....	14
3.1 – PARFOR no Pará.....	19
3.2 – PARFOR Pedagogia UFPA.....	20
3.3 – PARFOR Pedagogia UFPA/Campus Castanhal	22
SEÇÃO V – O PROCESSO DE INSERÇÃO NO PARFOR: MEMÓRIAS AUTO- BIOGRÁFICAS.....	25
4.1 – De que forma o PARFOR resgatou o meu interesse para permanecer no Curso de Pedagogia?.....	27
CONCLUSÃO.....	30
REFERÊNCIAS.....	32

SEÇÃO I – INTRODUÇÃO

O interesse em pesquisar a formação do professor/aluno do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR surgiu com a experiência como bolsista durante dois anos no referido programa de formação ofertado pela Universidade Federal do Pará – UFPA. A partir da minha convivência com esses professores em formação, surgiu a possibilidade de me deter nos processos de formação e ressignificação a partir do atendimento por mim prestado, na condição de bolsista, aos discentes do PARFOR.

A experiência foi vivenciada no Município de Castanhal, localizada a 68 km da capital Belém do Pará, situada na região nordeste paraense, com uma população de, aproximadamente, 189.784 por habitante (BRASIL, 2016), com as turmas do PARFOR do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará, Campus Castanhal.

O Curso de Pedagogia vinculado ao PARFOR/UFPA é um dos cursos de licenciatura mais ofertados, e este será o nosso foco neste relato de vivência no programa.

Na UFPA, de acordo com o relatório de 4 anos do PARFOR/UFPA, foi ofertado do ano de 2010 a 2013 um total de 56 turmas do Curso de Pedagogia pelo programa de formação PARFOR Sendo seis dessas turmas ofertadas no Campus de Castanhal totalizando um número de 320 discente matriculados (PARFOR, UFPA, 2013). Soma-se a esse número mais 02 turmas que ingressaram em 2014, totalizando 80 discentes que somado aos 320 chegaremos a um total de 400 discentes.

Esses são números relacionados diretamente aos alunos atendidos no Campus de Castanhal. Todavia existe outros grupos vinculados a pólos que são gerenciados também pela Faculdade de Pedagogia de Castanhal, são eles: Concórdia do Pará (40 alunos), Ipixuna do Pará (40 alunos), Colares (40 alunos) e São Caetano de Odivelas (40 alunos). Nesses termos, somados os

alunos de Castanhal e dos pólos obtemos um total de 660 (seiscentos e sessenta alunos).

Partindo de uma conjuntura de que o programa é destinado a professores em exercícios das escolas públicas, estaduais e municipais sem formação do nível superior é possível presumir que este programa representa uma política que, diferentemente das últimas décadas assume o compromisso frente ao problema de formação que afeta os professores da Educação Básica.

O relato de experiência, também definidos como memórias ou relatos autobiográficos aborda aspectos do curso de Pedagogia do programa PARFOR a partir da relação entre sujeitos aprendentes que assumem posições de protagonistas na dinâmica própria do programa. O memorial de formação visa estimular a prática de um profissional reflexivo e sua adoção segue um movimento mais amplo que “faz reaparecer os sujeitos face às estruturas e aos sistemas, a qualidade face à quantidade, a vivência face ao instituído” (SARTORI, 2008, p. 274).

A prática na vivência do curso de pedagogia do programa PARFOR como bolsista vem contribuindo para modificar, dentro dos seus limites, a minha formação acadêmica, o que leva a acreditar que o programa se soma a minha construção acadêmica, haja visto que diante do processo de transformação que vem ocorrendo na educação caracterizada por mudanças curriculares e metodologias, neste sentido, o PARFOR nível de graduação da universidade federal do Pará campus Castanhal pode ser assumido como um laboratório de experiências acadêmicas promotoras de formação não só dos professores em formação, mas também daqueles que vivem o processo do curso, a exemplo da minha condição de bolsista.

Com base nas colocações apresentadas até aqui, apresentamos o seguinte problema de pesquisa: Como se deu a vivência de uma graduanda do curso de pedagogia no programa de formação de professores/PARFOR e quais as contribuições do programa para a sua formação acadêmica?

SEÇÃO II - OBJETIVOS

Objetivo Geral

- Relatar a vivência de uma graduanda do curso de pedagogia no programa de formação de professores/PARFOR de modo a identificar as contribuições do programa para a sua formação acadêmica e permanecer na Faculdade de Pedagogia do Campus de Castanhal.

Objetivos Específicos

- Discutir o PARFOR enquanto política de formação de professores da Educação Básica;
- Narrar o processo de inserção no PARFOR;
- Descrever a rotina de bolsista dentro do PARFOR;
- Destacar as experiências positivas do PARFOR na formação acadêmica e para a permanência no curso de Pedagogia noturno.

A pesquisa aqui apresentada está organizada da seguinte maneira: Na SEÇÃO I – Introdução apresento a minha aproximação com a temática a partir da condição de bolsista e justificar a necessidade de tratar da formação de professores a partir dessa experiência, bem como das implicações desse processo na condição de acadêmica. Na seção II – Os significados em escrever sobre suas próprias experiências, destaco a importância do memorial. Na seção III – O que é o PARFOR?, me lanço na discussão sobre seu projeto inicial e sua significância enquanto ação emergencial no Brasil e põr fim a seção IV, na qual relato toda minha trajetória no PARFOR Pedagogia de Castanhal e sua importância para minha formação acadêmica.

SEÇÃO III – OS SIGNIFICADOS EM ESCREVER SOBRE SUAS PRÓPRIAS EXPERIÊNCIAS

O memorial de formação é um texto essencialmente autobiográfico no qual o autor descreve a sua trajetória estudantil e profissional de forma crítica e reflexiva. Do ponto de vista metodológico aponta Souza (2007, p. 65) que,

A abordagem biográfico-narrativa assume a complexidade e a dificuldade em atribuir primazia ao sujeito ou à cultura no processo de construção de sentido. Ao longo de seu percurso pessoal, consciente de suas idiossincrasias, o indivíduo constrói sua identidade pessoal mobilizando referentes que estão no coletivo. Mas, ao manipular esses referentes de forma pessoal e única, constrói subjetividades, também únicas.

Para este autor, na história de vida, o importante é o percurso vivido pelo sujeito. No caso dos cursos de Pedagogia, os autores são profissionais em exercício e a questão principal é tratar articuladamente da formação e da prática profissional. Isto possibilita a emergência de conhecimentos advindos da ação, da formação e da inter-relação entre esses dois processos.

Abordaremos aqui uma pesquisa qualitativa que “pode ser caracterizada com a tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pelos entrevistados, em lugar de produção de medidas quantitativas de características ou comportamentos”. (RICHARDSON,1999, p.90).

A pesquisa se dará por meio de memorial. Optar por esta estratégia metodológica configura-se também como um instrumento avaliativo precioso por possibilitar a graduanda memorialista a análise crítica da relação teoria-prática no âmbito do seu trabalho, evidenciando o sentido da formação, momento em que se torna possível desconstruir conceitos cristalizados de um fazer por vezes mecânico e desprovido de criticidade, possibilitando ampliar o campo da experiência pessoal da relação com os alunos/professores do PARFOR que tem lugar dentro e fora da escola, pois, segundo Josso (2007, p. 379):

Torna-se possível desvendar modelos e princípios que estruturam discursos pedagógicos que compõem o agir e o pensar de

professoras/es em formação. Isto porque o ato de lembrar – narrar possibilita ao autor reconstruir experiências, refletindo sobre dispositivos formativos e cria espaço para uma compreensão da sua própria prática.

Considerando a formação superior como um marco importante para o desenvolvimento educacional no Brasil, o Plano nacional de formação docente vem reduzir desigualdades regionais ao acesso à educação superior, oportunizando acesso para docentes do antigo magistério aos cursos de nível superior. Essa política de formação de professores na relação com o processo de formação e jovens possibilita discutir alguns infortúnios que implicam na permanência dos graduandos na universidade, bem como as possibilidades que podem se manifestar quando os caminhos distintos de formação se encontram e produzam sentidos e ressignificações entre esses sujeitos que se encontram em processo de formação.

Com base nessas considerações passo a tratar do tema que dá origem ao meu objeto de investigação, qual seja o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR.

SEÇÃO IV – O QUE É O PARFOR?

O Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica é destinado aos professores em exercício das escolas públicas estaduais e municipais sem formação adequada as Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), oferecendo cursos superiores públicos, gratuitos e de qualidade.

As diretrizes e princípios da política nacional passou se concretizar a partir do decreto **6.955/2009**, é instituído pela Portaria Normativa nº 09, de junho de 2009 que dispõe sobre Instituir a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, disciplina a atuação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES no fomento a programas de formação inicial e continuada, e dá outras providências (BRASIL, 2009). Tendo como foco principal a formação de professores e valorização dos profissionais da educação. Nos termos do decreto que a institui, fica estabelecido como objetivo:

- I - promover a melhoria da qualidade da educação básica pública;
- II - apoiar a oferta e a expansão de cursos de formação inicial e continuada a profissionais do magistério pelas instituições públicas de educação superior;
- III - promover a equalização nacional das oportunidades de formação inicial e continuada dos profissionais do magistério em instituições públicas de educação superior;
- IV - identificar e suprir a necessidade das redes e sistemas públicos de ensino por formação inicial e continuada de profissionais do magistério;
- V - promover a valorização do docente, mediante ações de formação inicial e continuada que estimulem o ingresso, a permanência e a progressão na carreira;
- VI - ampliar o número de docentes atuantes na educação básica pública que tenham sido licenciados em instituições públicas de ensino superior, preferencialmente na modalidade presencial;
- VII - ampliar as oportunidades de formação para o atendimento das políticas de educação especial, alfabetização e educação de jovens e adultos, educação indígena, educação do campo e de populações em situação de risco e vulnerabilidade social;
- VIII - promover a formação de professores na perspectiva da educação integral, dos direitos humanos, da sustentabilidade

ambiental e das relações étnico-raciais, com vistas à construção de ambiente escolar inclusivo e cooperativo;

IX - promover a atualização teórico-metodológica nos processos de formação dos profissionais do magistério, inclusive no que se refere ao uso das tecnologias de comunicação e informação nos processos educativos;

e X - promover a integração da educação básica com a formação inicial docente, assim como reforçar a formação continuada como prática escolar regular que responda às características culturais e sociais regionais. (BRASIL, 2009).

O PARFOR é uma ação conjunta do Ministério da Educação – MEC, em parceria com as Secretarias de Educação dos Estados - SEDUC e as Secretarias Municipais de Educação - SEMED.

O PARFOR é destinado a professores em exercício na rede pública de educação básica que não possuem a formação exigida pela LDB. Portanto, as turmas especiais devem ser compostas exclusivamente por alunos que comprovarem estar no exercício da docência na rede pública, na área ou na disciplina em que atuam e para a qual não têm formação superior ou grau de licenciatura.

A participação do professor nos cursos de formação deve ser autorizada pelo secretário de educação ou órgão equivalente, por meio do processo de validação da pré-inscrição, que é o ato pelo qual o secretário atesta que o professor atende os requisitos do Programa. (BRASIL, 2013).

I. Licenciatura – para docentes ou tradutores intérpretes de Libras em exercício na rede pública da educação básica que não tenham formação superior ou que mesmo tendo essa formação se disponham a realizar curso de licenciatura na etapa/disciplina em que atua em sala de aula;

II. Segunda licenciatura – para professores licenciados que estejam em exercício há pelo menos três anos na rede pública de educação básica e que atuem em área distinta da sua formação inicial, ou para profissionais licenciados que atuam como tradutor intérprete de Libras na rede pública de Educação Básica;

e III. Formação pedagógica – para docentes ou tradutores intérpretes de Libras graduados não licenciados que se encontram no exercício da docência na rede pública da educação básica. (BRASIL/CAPES, 2010).

O processo seletivo do curso é feito por meio da Plataforma Freire um sistema desenvolvido pelo MEC, a Plataforma Freire é o sistema que realiza a gestão dos cursos de formação inicial, na modalidade presencial. Sua criação deriva das orientações contidas na Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica, estabelecida pelo Decreto 6.755/2009. Até abril de 2012, o sistema foi administrado pela equipe da Diretoria de Tecnologia e Informação - DTI do MEC. Ao definir-se que a oferta de cursos de formação inicial seria de competência da DEB, a gestão da Plataforma Freire foi transferida para Diretoria de Tecnologia da Capes, para atender ao PARFOR, na modalidade presencial. (BRASIL,2014).

Imagem 01: Tela inicial do site Plataforma Freire.



Fonte: BRASIL/MEC/CAPES, 2018.

Podem concorrer às vagas das turmas especiais professores em exercício na rede pública de educação básica que não possuam a formação exigida pela LDB. Portanto, as turmas especiais devem ser compostas por alunos que comprovarem estar no exercício da docência na rede pública, na área ou na disciplina em que atuam e para a qual não têm formação superior ou grau de licenciatura. A participação do professor nos cursos de formação deve ser autorizada pelo secretário de educação ou órgão equivalente, por meio do processo de validação da pré-inscrição, que é o ato pelo o qual o secretário atesta que o professor atende aos requisitos do Programa.

Até o final de 2016, foram implantadas 2.890 turmas, em 509 municípios, localizados em 24 unidades da federação. Nesse período o PARFOR atendeu professores oriundos de 3.282 municípios brasileiros e de 28.925 escolas. Até aquele ano, o Programa registrava 36.871 professores cursando uma licenciatura e 34.549 formados. (BRASIL, agosto de 2017).

3.1 – PARFOR no Pará

O PARFOR no estado do Pará deu seus primeiros passos através da busca por melhorias na educação básica que segundo os indicadores apresentados pelo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica do ano de 2007 estavam baixos em relação a nível nacional (PARFOR/UFPA, 2013). Encontram-se envolvidas nas ações formativas, na modalidade primeira licenciatura, desenvolvidas pelo PARFOR no Estado do Pará as seguintes instituições públicas de ensino superior: UFPA, UFOPA, UFRA e IFPA. Os critérios definidos para o processo seletivo à participação docente nos cursos ofertados por essas IPES são os seguintes:

1. Pré-Inscrição na Plataforma Freire;
2. Aceitação das pré-inscrições pelas secretarias;
3. Critério geográfico de proximidade do município de origem em relação ao polo (variável de acordo com a demanda pelo curso);
4. Distribuição das vagas pelos municípios: proporcionalidade de vagas em relação à demanda total;
5. Prioridade a candidatos que solicitam primeira licenciatura;
6. Prioridade a candidato que solicita curso na área em que está atuando;
7. Prioridade a efetivos, sem excluir os temporários;
8. Critério das secretarias: escolas prioritárias para formação em cada curso;
9. Tempo de serviço (prioridade a mais antigo);
10. Idade (prioridade a maior idade), (PARFOR/UFPA, 2013).

As secretarias de educação têm dado apoio ao cumprimento deste processo de seleção do programa de formação, haja visto que estes são os critérios para garantia de vaga priorizando aqueles em efetivo exercício sem a

formação legalmente exigida, bem como desenvolvendo mecanismos de controle para evitar ou corrigir possíveis distorções em relação às finalidades e objetivos do PARFOR.

3.2 – PARFOR Pedagogia UFPA

A situação apresentada pelo Plano Decenal de Formação Docente do Estado do Pará do ano de 2009 era preocupante, surgia daí as primeiras articulações para a implantação do plano nacional de formação no estado, com o apoio do estado, municípios e das instituições públicas de ensino superior em maio de 2009 o então Reitor da UFPA, Prof. Dr. Alex Bolonha Fiúza de Mello assinou o Termo de Adesão ao Acordo de Cooperação Técnica, firmado pela CAPES e a Secretaria de Estado de Educação do Pará, comprometendo-se a ofertar cursos regulares de Primeira Licenciatura destinados aos docentes da educação básica sem formação em nível de graduação por meio do Plano Nacional de Formação Docente.

A UFPA, com o direito que lhe é cabia, designou para assumir a Coordenação Geral do PARFOR, em 31 de agosto de 2009, o Prof. Dr. Márcio Lima do Nascimento e, em 06 de maio de 2010 a Coordenadora Adjunta, Prof^a. Dr^a. Josenilda Maria Maués da Silva. Foi dado início o processo de articulação junto as unidades acadêmicas da UFPA comprometidas com a formação docente tendo como meta a implantação de das ações do PARFOR nos campi.

Para uma melhor articulação e institucionalização do Plano na UFPA, a Coordenação Geral do PARFOR/UFPA, com a anuência da Capes deliberou pela criação de sub-coordenações locais do PARFOR nos diferentes campi. Em julho de 2009 a UFPA disponibilizou sua primeira oferta de cursos de licenciatura na Plataforma Freire, com início das atividades acadêmicas em janeiro de 2010 ofertando 6 cursos divididos entre Belém e três subunidades.

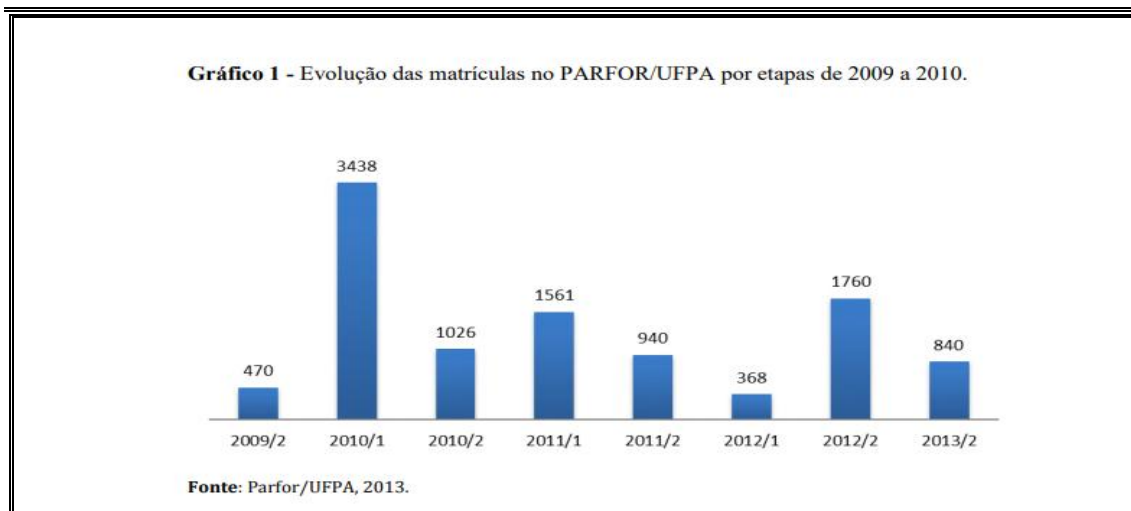
TABELA 01: PRIMEIRA OFERTA DE CURSOS UFPA/PARFOR.

ANO DE IMPLANTAÇÃO	NOME DO CURSO	POLO	TURMAS IMPLANTADAS	ALUNOS MATRICULADOS
2009	LICENCIATURA EM CIÊNCIAS NATURAIS	BELÉM	1	32
		BRAGANÇA	1	36
		CAMETÁ	1	35
	LICENCIATURA EM GEOGRAFIA	BELÉM	1	25
	LICENCIATURA EM HISTÓRIA	BRAGANÇA	1	27
		CAMETÁ	1	30
	LICENCIATURA EM LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA	ABAETETUBA	1	39
		BRAGANÇA	1	32
		CAMETÁ	1	36
	LICENCIATURA EM MATEMÁTICA	ABAETETUBA	1	29
		BRAGANÇA	1	37
		CAMETÁ	1	37
	LICENCIATURA EM PEDAGOGIA	ABAETETUBA	1	39
		CAMETÁ	1	36
2009 Total	14			470

Adaptado de UFPA/PARFOR, 2013.

Daí em diante os cursos do programa PARFOR ofertadas traves da parceria com a UFPA assumiu um caráter permanente, o número de ofertas e matriculas aumentaram gradativamente com o passar dos anos, conforme mostra imagem de gráfico:

Imagem 02: Gráfico evolução das matrículas no PARFOR/UFPA por etapas 2009 à 2010.



Fonte: UFPA/PARFOR, 2013.

Esse avanço de oferta representa para a Educação Brasileira, particularmente para a região Norte, maiores possibilidades de qualificação do processo educativo das crianças, jovens e adultos que se encontram na Educação Básica. Investir na Formação de Professores significa investir na educação em um sentido mais lato.

3.3 – PARFOR Pedagogia UFPA/Campus Castanhal

O curso de Pedagogia do PARFOR ofertado no campus universitário de Castanhal vincula-se a Coordenação geral do Curso de Pedagogia PARFOR na UFPA/Campus Guamá Coordenado pela Prof^a. Dr^a. Maria Ludetana Araújo.

O curso de Pedagogia/PARFOR em Castanhal teve suas primeiras turmas no ano de 2010, com um total de 120 discentes matriculados, divididos em três turmas, no ano de 2011 entrou uma turma no segundo semestre com 40 discentes matriculados, no anos de 2012 entro uma turma no polo de Concordia do Pará gerenciado pelo campus de Castanhal com 40 discentes matriculados, no ano de 2013 foram abertas quatro novas turmas uma no polo

de Colares com 40 discentes matriculados, outra em Ipixuna do Pará com 40 discentes matriculados e duas turmas em Castanhal com 40 discentes matriculados em cada uma delas, no ano de 2014 vieram mais três turmas duas em Castanhal e uma em São Caetano de Odivelas.

Destas turmas cinco já colaram grau, e temos quatro turmas em fase de integralização, aguardando, apenas, colação de grau, o que dará uma somatória de 127 discentes formados pelo curso de Pedagogia do PARFOR Castanhal (SIGAA, Relatório de Alunos Concluídos de 2014.1 a 2017.3). 8ª URE – Castanhal: Composta por 09 municípios, Castanhal, Curuçá, Inhangapi, Marapanim, Santa Maria do Pará, São Domingos do Capim, São Francisco do Pará, São Miguel do Guamá e Terra Alta. É a segunda maior Unidade Regional de Educação do estado (Protocolo SEDUC, 2009, p.19).

Atualmente o PARFOR tem como representante de polo a Prof. Solange Silva e tem como atual Coordenadora do Curso de Pedagogia/PARFOR/UFPA Castanhal a Prof. Ms. Luizete Cordovil Ferreira da Silva, tendo como colaboradores o atual bolsista Anderson Azevedo e Rozivane Santos, voluntaria.

O PARFOR Pedagogia de Castanhal atende na modalidade presencial, conforme Decreto nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009 é implantado em regime de colaboração entre a CAPES, os estados, municípios o Distrito Federal e as Instituições de Educação Superior – IES. Conforme disposto no artigo 11, inciso III em diante.

III - oferta emergencial de cursos de licenciaturas e de cursos ou programas especiais

dirigidos aos docentes em exercício há pelo menos três anos na rede pública de educação básica, que sejam:

- a) graduados não licenciados;
- b) licenciados em área diversa da atuação docente; e
- c) de nível médio, na modalidade Normal;

IV - projetos de revisão da estrutura acadêmica e curricular dos cursos de licenciatura;

V - pesquisas destinadas ao mapeamento, aprofundamento e consolidação dos estudos

sobre perfil, demanda e processos de formação de profissionais do magistério;

VI - programas de apoio a projetos educacionais e de pesquisa propostos por instituições e por profissionais do magistério das escolas públicas que contribuam para sua formação continuada e para a melhoria da escola; e

VII - programas que promovam a articulação das ações de formação continuada com espaços de educação não-formal e com outras iniciativas educacionais e culturais. (BRASIL, 2009).

O referido programa de formação de professores contribui substancialmente para a melhoria da qualidade da educação básica no município e a redores e a oferta de educação superior, gratuita e de qualidade, para professores em exercício na rede pública de educação básica, para que estes profissionais possam obter a formação exigida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB.

SEÇÃO V – O PROCESSO DE INSERÇÃO NO PARFOR: MEMÓRIAS AUTO-BIOGRÁFICAS

O processo de inserção da discente no PARFOR Pedagogia de Castanhal se deu por meio de abertura de edital em setembro de 2015, no qual me inscrevi e fui selecionada para atuação com as turmas do PARFOR, no mesmo mês. Para ser mais exata no dia 29 de setembro do referido ano comecei a atuar com a missão de auxiliar os discentes do curso de Pedagogia/PARFOR. *A priori* veio o susto -“o que vou fazer nesse programa de formação?”, de início comecei indo de segunda a sexta de 14h as 18h.

O processo inicial foi difícil, não conhecia nem um documento, estava cheia de dúvidas, incerteza, minha vontade era desistir, porém com a ajuda da direção fui começando a me encontrar no programa de formação, comecei a ter contato direto com os discentes do PARFOR na etapa letiva de 2016.1 posso lembrar dos detalhes do primeiro dia que a então na época era diretora Eula Regina me acompanhou até a sala da turma 06 e me apresentou como nova bolsista, eu não consegui nem falar direito, foi só: “boa tarde, se precisarem de mim eu vou estar aqui todos os dias pela parte da tarde”.

Naquele momento vi a alegria deles em saber que tinha uma nova pessoa para ajudar e “salvá-los” das dificuldades que surgissem. Mal sabiam eles que quem estava sendo salva era eu que até então não sabia o que estava fazendo em um curso onde não tinha motivação alguma para continuar. Para mim a condição de bolsista passou a ser muito satisfatório saber que ia começar a ajudar alunos de uma outra esfera de pensamento e realidade da minha, já sabia que eles vinham com uma carga de experiência, o que para mim era algo totalmente novo.

Procurei me informar sobre como eles lhes davam com o atual Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas- SIGAA e de que forma poderia auxiliá-los a modo de facilitar a vida acadêmica deles, foi quando identifiquei que grande parte deles nunca tinha tido acesso ao SIGAA, aí surgiu minha primeira missão, tentar chegar ao máximo de alunos com acesso ao sistema o que facilitaria muito o meu serviço enquanto bolsista, haja visto que a todo

instante durando a etapa de aula deles vinham alunos para verificar sua situação no SIGAA, pedir declaração, pedir atestado de matrícula, histórico, coisas simples para muitos de nós do ensino regular, mas que para alguns deles era como se fosse algo inalcançável.

Por meio de oficinas em parcerias com outros bolsistas e com o apoio da direção dei meus primeiros passos para ajuda-los a ter acesso ao SIGAA e a quebrar esta barreira que eles impunham como limite, muitos deles acreditando que por já terem uma certa idade não conseguiriam, porém tudo isso passou graças a confiança depositada neles e a certeza de que estaríamos lá para auxiliá-los. Saber que temos um grau de importância dentro de um campo de atuação nos leva a acreditar cada vez mais na nossa capacidade de mudar, e foi a importância que eles depositaram em mim que me fez acreditar cada vez mais que estava no caminho certo e fazendo o que gostava.

É um momento único e gratificante quando você vê uma turma que tirou o meu sono, que me deixou preocupada, que até me deixou chateada por vezes, concluir o curso, você se acostuma a vê-los agoniados atrás de fazer suas atividades, ou nas vezes que entra na sala para dar algum aviso e de repente eles estão lá colando graus, lindos, nervosos, preocupados, vivendo um momento único na vida, e o PARFOR me oportunizou essa experiência de esta ao lados deles nas três turmas que se formaram enquanto eu atuava como bolsista, para mim era como se fosse eu também que estivesse me formando junto com eles, cada sorriso eu sabia que tinha colaborado de alguma forma para aquilo ter acontecido, isso são coisas que ficaram para sempre comigo, coisas que ninguém nunca vai tirar de mim.

O PARFOR não é um programa perfeito, e bem como nós sabemos algumas coisas tem falhas, por muitas vezes ficamos até sem chão sem saber o que fazer com algumas situações, por vezes é claro que eu também sou humana e pensei em desistir do PARFOR e ir viver minha graduação, voltar a dormir sossegada, sem “aluno/professor” me ligando as 6:15h da manhã me pedindo pra arrumar a vida dele, ou pra eu dar conta do conceito que não estava aparecendo no SIGAA, ou das vezes que os alunos ficam alterados por

coisas pequenas que por falta de conhecimento eles não sabem como solucionar e faltavam me deixar doida por conta disso.

O que posso deixar registrado aqui é que o curso de Pedagogia ofertado pelo Programa de Formação de Professores da Educação Básica em parceria com a Faculdade de Pedagogia(FAPED) no campus de Castanhal, oportunizou a mim mudar o rumo da minha formação acadêmica, fez eu me sentir segura e o mais importante não me deixou desistir, me oportunizou a fazer o que mais amo que é ajudar o próximo, o PARFOR colocou pessoas no meu caminho que hoje vejo que vieram para me salvar, salvar sim, salvar de um pensamento desmotivador e inseguro, nada mais tendo eu se não agradecer a oportunidade de atuar, viver, aprender, e criar um ciclo de amor e companheirismo com esse programa de formação.

4.1 – De que forma o PARFOR resgatou o meu interesse para permanecer no Curso de Pedagogia?

Quando iniciamos uma graduação logicamente trazemos muitas expectativas conosco e eu não sou diferente, sempre busquei essa realização acadêmica do encantamento profissional e de início não foi isso que encontrei na graduação que dei início, a minha incompatibilidade com o curso já veio no primeiro semestre, para ser mais clara na primeira disciplina, logo de início já sofremos uma pequena pressão em está em um ambiente totalmente novo para a grande maioria.

Para mim que estava iniciando em um curso que não era minha primeira opção estava sendo bem mais difícil, a vontade de desistir falava comigo todos os dias, e as vezes era bem fácil externalizar essa falta de encanto pelo curso, e isso tinha reflexo no histórico acadêmico, não fosse o apoio de amigos e a pressão familiar logo no primeiro semestre já teria trancado e tentado outro curso.

Veio o segundo semestre e o desamino pelo curso só aumentava, não tinha gosto algum em continuar a não ser pelo apoio de uma pessoa especial

que fazia o mesmo curso, teria desistido no primeiro estágio de observação, infelizmente não soube escolher a escola onde fui fazer este primeiro estágio e o que me ocorreu foi que caí em uma turma onde a professora responsável não dava nem uma liberdade para os alunos, era uma coisa muito “cópia e cola”, eu não podia nem chegar perto dos alunos para tentar ajuda-los, os alunos que não cumpriam as tarefas impostas por ela não iam para o recreio e isso fazia com que em todo recreio tivesse várias crianças chorando por não poder sair da sala o que me causou grande angústia e medo.

Tive receio se me tornar a causadora do choro das crianças nos intervalos, daí segui minha saga entre abandonar o curso e ir atrás de um emprego, porque a coisa estava ficando ruim para o meu lado, ou seguir tentando mais um semestre, foi quando no dia 24 de setembro de 2015 recebi a ligação da então na época diretora da Faculdade de Pedagogia Prof. Dr. Eula Regina, me convidando a uma reunião no dia seguinte.

Logicamente que eu fiquei nervosa já achando que a mesma tinha descoberto alguma ilegalidade na minha vida e já ia mandar me prender, veio então a notícia boa que mudaria toda minha trajetória acadêmica e até afirmo que a minha vida (choros), nunca imaginei na vida que dizer sim naquele dia seria como um antes do PARFOR, depois do PARFOR.

Começar a lidar diariamente com os alunos e ver a luta deles para conseguir a graduação me deu um novo sentido no curso, professores que deixam suas famílias, que não usufruem suas férias como gostariam, que saem de suas casas em busca de melhoria da sua prática de ensino, não chega nem perto dos conflitos pessoais que eu carregava.

Dali em diante eu tive certeza que pensar em largar o curso nunca mais seria minha escolha, passei a dar um novo rumo para minha formação acadêmica, passei a ver o curso de outra forma, e a entender que minha graduação não se limitava a sala de aula, começar a fazer algo que eu gostava dentro PARFOR me oportunizou a uma nova forma de buscar meios que não fosse somente a educação infantil.

A cada novo dia atuando como bolsista me oportunizava uma nova chance querer ajudar cada vez mais a desenrolar os dilemas diários que muitos

deles tinham dentro do PARFOR comecei a buscar meios que dessem autonomia para os discentes, buscando coloca-los como protagonistas da vida acadêmica deles, de forma que tudo ficaria mais fácil, eles passando a ter o controle sobre algumas coisas facilitaria muito para eles de forma que deixassem de ser tão dependentes da direção.

E hoje vejo que o reflexo do PARFOR na minha formação acadêmica somou em pontos positivos, resgatando em mim na condição de bolsista o interesse no meu curso por meio das ações desenvolvidas por mim para os discentes do PARFOR.

CONCLUSÃO

O Plano Nacional de Formação de professores da Educação Básica veio como uma medida emergência para melhorar os baixos índices de desenvolvimento na educação básica, oportunizando aos professores em exercício do antigo magistério uma formação de nível superior de qualidade, garantindo uma vaga em uma universidade pública para assim atender as normais profissionais exigida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, esse debate sobre toda essa situação na formação inicial de professores para a educação básica tem mobilizado os profissionais da educação, Instituições de Educação Superior, bem como os gestores estaduais e municipais que respondem diretamente pelas escolas.

Conforme alerta Gatti e Barreto (2009), em virtude da implantação do programa ser muito recente, será preciso aguardar algum tempo para avaliar a efetividade do que é proposto, a partir do que foi demandado no Decreto nº. 6.755 de janeiro de 2009.

O PARFOR Pedagogia de Castanhal vem oportunizando muitos professores do município e regiões que possuíam apenas o magistério a ter o direito a uma formação de qualidade em um curso de graduação, o que traz para o município um avanço frente ao ensino da educação básica.

Em atuação durante dois anos como bolsista tive o privilégio de atuar com as turmas do PARFOR o que me propiciou um conhecimento acerca do curso, da realidade dos discentes, o acompanhamento dos professores junto a esses discentes, uma vivência impar para minha formação acadêmica, que os novos bolsistas saibam vive e aprender o tanto quanto eu aprendi e vivi essa oportunidade.

O PARFOR enquanto política de formação de professores da Educação Básica nos permite fazer uma leitura do retrato da educação básica no país, e de como o poder público tem lançado oportunidades de melhoria na qualificação de profissionais da educação.

Pelo processo de inserção no PARFOR foi possível vivenciar rotinas que potencializaram minha formação bem como a permanência no curso. Nesses termos, o PARFOR foi um instrumento didático-pedagógico que serviu de referência na minha trajetória de formação de professora.

Nesses termos, por meio de experiências positivas vividas no PARFOR a exemplo da dinâmica do curso, do gerenciamento dos desafios enfrentados pelos alunos e por mim que até então não tinha encontrado um rumo no curso a qual estava cursando, encontrei no PARFOR o alicerce acadêmico que fez com que todo aquele desanimo acadêmico passasse a não existir, e tive a possibilidade de me desconstruir e me reconstruir enquanto acadêmica, o PARFOR foi a luz no fim do túnel.

REFERÊNCIAS

BRASIL. CAPES. **Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica- PARFOR** Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/ManualOperativoPARFOR-mar13.pdf>>. Em 22 de fevereiro de 2018.

BRASIL. IBGE. **Cidades Castanhal Pará.** Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=150240>>. Acesso em: 21 Jun. 2016.

BRASIL, **LDB: Lei de Diretrizes e Bases da educação Nacional**: lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, – Brasília : Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, atualizada em março de 2017.

GATTI, Bernadete Angelina (coord.); BARRETO, Elba Siqueira de Sá. **Professor do Brasil: impasses e desafios**. Brasília: UNESCO, 2009.

JOSSO; Marie Christine. **A transformação de si a partir A transformação de si a partir da narração de histórias de vida**. Acessado no <www.aedmoodle.ufpa.br/resouce/view>. 21 de fevereiro de 2018.

UFPA. RELATÓRIO DE GESTÃO PARFOR/UFPA 2009-2013; Belém/Pará; Dezembro de 2013.

BRASIL. RELATÓRIO DE GESTÃO PARFOR; CAPES, Brasília; 2013.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SARTORI, Adriane Terezinha. Estilos em Memoriais de Formação. **Revista da ABRALIN**, v. 7, n. 2, p. 273-298, jul./dez. 2008.

SOUZA, E. C. (Auto) biografia, histórias de vida e práticas de formação. In: NASCIMENTO. Antonio Dias e HETKOWSKI, Tania Maria. (Orgs.). **Memória e Formação de Professores**. Salvador: EDUFBA, 2007, p. 137-156.